

A construção da leitura e da escrita pelas experiências da educação infantil

Maria Lúcia Serique Reis

Suélia Cardoso da Silva

Darcy Cleide Bezerra da Silva

Maria Ivanete Bezerra dos Santos

Maria do Perpétuo Socorro Moraes Rocha

Maria Rosângela de Almeida Aquino

DOI: [10.47573/aya.5379.2.96.10](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.96.10)

RESUMO

A educação infantil propicia momentos de interação e brincadeira, através do contato direto livros infantis, rótulos e propagandas as crianças aprendem que as letras fazem parte do contexto em que vivem, o professor como o mediador do processo de aprendizagem precisa disponibilizar momentos significativos para elas. Observou-se o avanço quanto ao currículo do ensino infantil com uso do livro didático.

Palavras-chave: linguagem oral e escrita. interação. aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é considerada por muitos teóricos como uma das fases mais importantes na vida escolar das crianças, pois, além de brincar, vive no mundo da imaginação e fantasia. Para Oliveira (*apud* REIS,2018,p.95) as crianças de 5 até 9 anos, experimentam a fase do conto de fadas. Nessa etapa a criança está entregue a fantasia, aprende com os seus pares e desenvolve-se em vários aspectos.

Compreende-se a proposta pedagógica para a educação infantil no qual fundamenta a práxis educativa. Esta pesquisa dividir-se-á em três tópicos, o primeiro: a criança e o envolvimento com o universo da escrita, esclarece que as letras estão presentes em distintos ambientes. O segundo, o professor como mediador da aprendizagem com uso do brincar com a incumbência de disponibilizar aulas com conteúdo que tenham significado para os pequenos, com ludicidade.

O terceiro, os avanços da linguagem escrita com uso do livro didático. Destaca-se o interesse na melhoria da aprendizagem das crianças da educação infantil, observando o contexto escolar, surge a necessidade de repensar e ampliar a prática do professor.

Nesse sentido, estudar o processo e verificar como pode contribuir para o desenvolvimento das crianças no aspecto cognitivo e social, é importante à ampliação de novos saberes do mundo letrado.

Assim, no intento de promover debate para reformulação da proposta pedagógica para a educação infantil para que atenda as novas exigências da sociedade. Este estudo tem o objetivo de ampliar a discussão sobre a importância do desenvolvimento da escrita por meio de atividades lúdicas na educação infantil com a renovação da prática do professor para superar os desafios da aprendizagem.

O estudo foi baseado em pesquisa bibliográfica de documentos oficiais como a Constituição Federal (1988); a LDB (93.94/96); RCNEI (1998); DCN (2009); DCN (2010); Proposta Pedagógica Curricular para a Educação Infantil (2016); com a contribuição dos teóricos Pinheiro (2010) (Ferreiro 1979 *apud* Frazão *et al.* 2010); Melo (2014); (Oliveira *apud* REIS,2018, p.95).

O resultado deste estudo ressaltou a necessidade de compreender a proposta pedagógica para a educação infantil e valorizar as experiências que são importantes para o pleno desenvolvimento da linguagem escrita e contribuir na formação integral das crianças.

A concepção de criança de acordo com Referencial Curricular Nacional para Educação

Infantil- RCNEI (1998) é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL,1998, p.20).

Constata-se que a educação básica está na Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (93.94/96) e no RCNEI (1998) tem como fase elementar a Educação Infantil:

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família. (BRASIL,1998,p.11).

Conforme o RCNEI (1998) a fase da pré-escola oportuniza a criança formação ampla pois, envolve os aspectos emocionais, cognitivos e afetivos. A formação integral envolve vários fatores entre eles o currículo específico para essa etapa. “Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada[...]”.

O referencial curricular aborda que as atividades realizadas no âmbito escolar, “[...] possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, [...] pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural”. BRASIL (1998, p. 23). A educação infantil pode proporcionar para as crianças muitas experiências segundo a proposta pedagógica. Neste sentido Oliveira (*apud* REIS,2018, p.95) relata que:

De 5 a 9 anos, é a fase do conto de fadas. Nessa etapa a criança está entregue a fantasia, gosta de história do ambiente familiar buscando identificar-se como um dos personagens. Continua tendo interesse por versos e poesias... história em quadrinhos, chegando a revistas, jornais, livros de estilos variados, computadores.

A criança encontra-se em fase de desenvolvimento e ampliação para novos horizontes e vários conhecimentos. O educador ao preparar as aulas precisa estabelecer estratégias para que as crianças despertem para a curiosidade e se aproprie de distintas experiências que trazem aprendizagem. (Ferreiro, 1979 *apud* Frazão *et al.* 2010, p.325):

A construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora aberta a interação social, na escola ou fora dela. No processo a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código linguístico e dominá-lo.

Percebe-se que o processo de aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita da criança pode demonstrar progressos ou retrocessos nessa etapa.

Para Melo (2014) “Acerca desse tema, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) enfatizam o relevante papel da língua escrita como prática social a qual as crianças têm direito e pela qual se interessam desde cedo, mesmo antes de os professores a apresentarem formalmente”. Continua MELO:

Dessa forma, uma questão é certa: deve-se trabalhar a leitura e a escrita na Educação Infantil. Mas, como devem ser trabalhadas? As diretrizes em referência mostram que, muitas vezes, a linguagem escrita não é adequadamente trabalhada nesta etapa da educação básica. (p. 150)

O teórico afirma que a leitura e a escrita devem ser trabalhados na Educação Infantil. A

respeito disso propõe debate “como devem ser trabalhadas?” E vai além porque como ressaltam as DCNEI (2009), a linguagem escrita não tem sido bem trabalhada nessa fase.

A CRIANÇA E O ENVOLVIMENTO COM O UNIVERSO DA ESCRITA

Diante das mudanças ocorridas no século XXI, as crianças dos tempos modernos também não são como as do passado, outrora os pequenos adentravam a instituição de ensino somente aos seis anos de idade, agora isso é bem diferente elas entram no mundo das letras cada vez mais cedo aos quatro anos. Além, que no cotidiano é possível encontrar as letras em distintos lugares como na placa de trânsito, no supermercado, padaria, lojas, na internet. Ou seja, as letras estão em toda parte, em vários ambientes.

Por isso, a fase da educação infantil precisa também viver dentro do universo das letras, não para que as crianças copiem palavras, frases sem nenhum significado para elas. Mas que compreendam que as letras estão presentes na escrita do seu nome. Como ressaltam Oliveira (2009) e Reis (2018), quando as crianças entram em contato com distintos tipos de material escrito é considerado como um estímulo valioso e assim a escrita e a leitura tornam-se ponte para novas aprendizagens.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) explicam que a linguagem escrita contribui para que as crianças experimentem as diferentes linguagens e progressivo desenvolvimento nas formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

A experiência três oportuniza de acordo com a DCN (BRASIL, 2010). “As crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. É possível conhecer e interagir no mundo letrado com muita diversão por exemplo: uso de rótulos para identificar um produto e a letra inicial do seu nome.

Afirma Pinheiro (2010) [...] trabalhando com rótulos de algumas mercadorias que toda criança tem contato diariamente, como: pasta de dente, café, açúcar, sabão em pó, mostrar para as crianças que o remédio que ele toma tem um nome, como identificá-lo[...]. Esses recursos são eficientes pois, tornam as aulas mais interessantes.

Quanto ao Currículo infantil a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) apresenta como devem ser trabalhados os conteúdos na pré-escola para o 1º e 2º períodos. “Escuta, fala, pensamento e imaginação eixos estruturantes: interações e brincadeiras. Progressão dos objetivos de aprendizagem”.

Vale ressaltar que os objetivos previstos na BNCC são significativos, oportunizam reconhecer nomes em contextos em que o educador faz a leitura de contos, lendas. Como sugestão a organização de uma receita culinária; localizar nome específicos em uma lista de palavras. Conforme Quadro.1 abaixo:

Quadro 1 - Currículo da Educação Infantil

Escuta, fala, pensamento e imaginação eixo estruturantes:	
1º PERÍODO	2º PERÍODO
<p>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por linguagem oral e escrita, de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>Reconhecer palavras identificadas em contextos de leituras de histórias, de imagens fotográficas e imagens artísticas.</p> <p>Organizar etapas de uma tarefa, como uma receita culinária ou as regras de um jogo</p>
<p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente suas encenações. Produzir recontos escritos, com o professor como escriba.</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com a função social e significativa.</p> <p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais, recorrendo a estratégias de observação gráfica e de leitura, e sobre a linguagem escrita. Levantar hipóteses sobre o que está escrito e como se escreve.</p> <p>Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, com rimas, aliterações etc.</p> <p>Identificar lista de palavras (nome dos colegas), escrever seu próprio nome e outras palavras conforme suas hipóteses de escrita.</p>	<p>Recontar histórias com recursos expressivos próprios, preservando elementos da cultura escrita. Produzir (espontaneamente) escrita de cenas de histórias lidas ou contadas.</p> <p>Expor impressões sobre prosa e poesia que ouviu e relatar aos colegas histórias lidas por alguém da família ou pela professora.</p> <p>Localizar um nome específico em uma lista de palavras. Registrar palavras e textos por meio da escrita espontânea.</p> <p>Expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e outras formas de linguagens</p> <p>Levantar hipóteses sobre o que está escrito e como se escreve. Localizar um nome específico em uma lista de palavras.</p>

Fonte: conforme pesquisa BNCC (2017).

O quadro.1 mostra de forma clara os objetivos a serem alcançados no processo de aprendizagem das crianças para que a formação seja integral.

O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM COM USO DO BRINCAR

A participação efetiva do educador na aprendizagem é fundamental, entretanto, o professor da educação infantil precisa de um novo olhar para a capacidade e habilidade que cada criança tem durante esse processo, algumas práticas são essenciais tais como: pode oferecer livros, muitos livros para que eles olhem as imagens, figuras e façam a leituras dos rótulos e símbolos.

Melo (2014) comenta que, “Como cópia significativa, a criança demonstra muito prazer em copiar seu próprio nome do crachá, o texto coletivo do quadro que teve o professor como escriba, a receita do bolo feito na cozinha da escola por toda a turma[...]” (REIS, 2018, p. 95), as crianças ainda pequenas são capazes de aprender a partir das experiências que vivem no contexto social e o professor, é o responsável em valorizar essas experiências. Além disso, Melo (2014) expõe que a criança precisa possuir a motivação necessária “ para assimilar e acomodar as informações, relacionando-as as já existentes, construindo assim, novas aprendizagens”.

Ainda continua o autor, “[...] O trabalho com a leitura e a escrita não tem que assumir uma postura de escolarização precoce, mediante a qual, na maior parte da rotina diária, as crianças ficam sentadas, respondendo a exercícios motores de traçado de letras e números e de cópia mecânica de textos”. (2014, p. 154). O questionamento de Melo é pertinente pois, as crianças

aprendem de distintas maneiras e o educador precisa compreender que a “escolarização precoce” precisa ser evitada.

Sobre essa questão, a proposta pedagógica curricular, afirma “O professor de referência deve priorizar sua criança em todo o processo de ensino e aprendizagem, para tanto, é necessário entender o universo infantil e, assim, possibilitar novas descobertas construindo e reconstruindo, a partir de novos espaços e ambientes adequados[...]” (MANAUS, 2016, p.34). O ambiente em que a criança participa é essencial, o professor mediador tem que preparar esse local para que a aprendizagem aconteça com interação e brincadeira. Para Broering:

Quantos educadores têm dificuldade em reconhecer a brincadeira como momento de aprendizagem? Muitos se recusam a admitir isso e no dia a dia acabam não planejando a brincadeira, deixando que ela aconteça sem intencionalidade. Privilegiando a “hora da atividade” como um momento pedagógico por excelência [...] (2015, p.113).

Muitos professores não valorizam a brincadeira como ferramenta pedagógica e por isso não aproveitam esse tempo valioso do brincar para aprender. Quando eles brincam, socializam conhecimento pelas experiências que cada criança traz de casa. “A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens [...] (BRASIL, 1998, p. 30).

Distintos teóricos reforçam importância do brincar na aprendizagem. RNCEI (1998):

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p.28).

Na interação com outras crianças é possível não somente brincar mas aprender com seus pares. A proposta pedagógica (MANAUS, 2016, p.53) “Ao explorar os textos, o professor deve fazer com que a criança interaja com os mesmos, recontando o texto, interpretando o que ouviu através de reconto verbal e desenho”. Distintas são as maneiras de trabalhar a escrita na pré-escola, onde o educador atua como escriba registrando a fala das crianças:

Assim, o professor assume a postura de escriba e registra o relato das crianças. Pode-se também, junto com elas, construir outros textos além dos lidos, como relato do fim de semana, impressões sobre um passeio ou escrita de uma carta para um colega que está doente. (MANAUS, 2016, p.53).

A linguagem escrita pode ser ampliada por meio de rabiscos e desenhos após ouvir uma história lida pelo educador ou sobre um tema ou acontecimento relatado nos jornais. A criança na roda de conversa participa e dá sua opinião sobre o que entendeu da história ouvida, depois faz a interpretação do assunto com muitos rabiscos, desenhos e letras.

OS AVANÇOS DA LINGUAGEM ESCRITA COM USO DO LIVRO DIDÁTICO

Durante a pesquisa constatou-se que já houve um progresso quanto a utilização de atividades com uso de caderno específico para ser utilizado na educação infantil. A Secretaria Municipal de Educação - SEMED (2021) é responsável pelo ensino infantil municipal na cidade de Manaus-Amazonas, foi que elaborou esse material didático, conforme figura abaixo:

Figura - 1 Caderno de atividades 2021



Fonte: conforme pesquisa SEMED (2021).

A Figura.1 mostra sugestões de atividades com recorte e colagem de letras, figuras e números. Onde o educador pode usar na sala de referência como um recurso didático que possibilita à criança ter um conhecimento amplo.

Posteriormente através do Ministério da Educação e Cultura- MEC, foi aprovado o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, “O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas”. Desta forma, foi elaborado o primeiro livro didático para o ensino infantil, 1º e 2º períodos da pré-escola.

O respectivo Programa Nacional do Livro abrange “[...] educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público”. Esse material didático vem acrescentar ao professor outras possibilidades pedagógicas que podem contribuir no processo de aprendizagem das crianças mais dinâmico e conseqüentemente seguindo a seqüência didática estabelecida conforme a Figura.2 abaixo:

Figura 2 - Livro didático para Educação Infantil



Fonte: conforme pesquisa, MEC (2022).

A Figura 2 apresentam os livros ADOLETÁ volume 1 e 2, que abrangem os 1º e 2º pe-

ródos da pré-escola com atividades diversificadas: As vogais e o som que representa; Rima e sons; Manipulação silábica; Identificação de som nas palavras e coordenação motora fina de letras e números.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é uma das fases da infância em que as crianças tem a oportunidade de conhecer e descobrir o mundo da imaginação e das letras. Portanto, a linguagem oral e escrita precisa estar dentro do contexto social em que os alunos vivem, pois assim os conteúdos ministrados terão significado para elas, aguçando a curiosidade e o encantamento pela leitura. O professor que auxilia o processo precisa inovar em sua prática e usar os recursos disponíveis como a roda de história, roda de conversa, contação de histórias para tornar as aulas mais interessantes. É essencial valorizar cada traço, rabisco, desenho, pintura que seu aluno venha a produzir. Aprecie a fala e o relato de história pelos pequenos, elogie sempre que for necessário, faça registro fotográfico desses momentos.

Contatou-se que o ensino infantil já apresenta um grande avanço quanto ao uso dos livros didáticos, agora disponíveis pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD (2017). Os materiais pedagógicos são essenciais para a práxis educativa, pois, sabe-se que as crianças aprendem através das experiências com interação e brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF. 1996. Diário Oficial da União - Seção 1 – 23. Dez.1996, p. 27833.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, 2017.

BROERING, Adriana de Souza. Quando a Creche e a Universidade se encontram: Histórias de estágio. In: Luciana E. Ostetto (org). Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de Professores. 5ª ed. Campinas- SP. Papyrus editora 2015.

FERREIRO, Emília. Apresentação da linguagem e o processo de alfabetização. 1979.

FRAZÃO, Paula. Suzana, *et al.* A Linguagem e Escrita como forma de Aprendizagem. In: Moraes, Maria

do Perpetuo Socorro Bandeira *et al* (Org). Debates Contemporâneos: experiência de estágio na cidade de Manaus. Manaus: UNINORTE 2010, p. 325.

_____, Paula. Suzana, *et al*. A Construção da Criança na Linguagem Oral e Escrita. In: Moraes, Maria do Perpetuo Socorro Bandeira *et al* (Org). Debates Contemporâneos: experiência de estágio na cidade de Manaus. Manaus: UNINORTE 2010, p. 324.

OLIVEIRA, Joaquina Maria Batista de. Encantos e Desencantos do leitor. In: Revista de Educação do Centro Universitário do Norte. Manaus- número 4- Jun/dez. 2009.

PINHEIRO, Coutinho. Lígia, *et al*. A Leitura e o Cotidiano do Educando. In: Moraes, Maria do Perpetuo Socorro Bandeira *et al* (Org). Debates Contemporâneos: experiência de estágio na cidade de Manaus. Manaus: UNINORTE 2010, p.179.

MANAUS, Proposta Pedagógica Curricular-Revisada.2016. Disponível em: <http://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/versão-final-2016-Proposta-Pedagógica-Curricular-Revisada.pdf>. Acesso em: 03 jul 2022.

MELO, Keylla Rejane Almeida. Leitura e Escrita na Educação Infantil: das orientações teórico-metodológicas às práticas docentes. Centro de Educação | Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Tópicos Educacionais, Recife, v.20, n.2, jul/dez. 2014.

REIS, Maria Lúcia Serique. A Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil e o Contexto Social in: Revista Eletrônica MUTAÇÕES. Educomunicação e Linguagem. Vol.9, nº 16- Manaus.2018.